

# Cristovam diz que agiu na lei

*Candidato petista reafirma que a indenização trabalhista paga, em 85, ao médico Lisboa foi homologada pelo TRT*

O candidato a governador pela Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, reafirmou ontem que a indenização paga por ele ao ex-professor de Medicina Antônio Márcio Junqueira Lisboa, em 1985, quando foi reitor da UnB, foi homologada pelo Tribunal Regional do Trabalho. "Fiz tudo dentro da lei", garantiu. O petista acredita, portanto, que o Tribunal de Contas da União levará isto em consideração na hora de julgar a denúncia, feita pelo também ex-reitor da UnB, José Carlos de Almeida Azevedo.

Cristovam observa que existem dois pareceres técnicos do TCU ao pedido de investigação feita por Azevedo: um considerando que há "indícios de ilícitos criminais e civis contra a administração pública" e outro sugerindo o arquivamento do processo. Ele voltou a afirmar que se orgulha de ter pago a indenização para Lisboa porque o ex-professor de Medicina era essencial para a UnB. Além do mais, disse

Cristovam, "se tivéssemos esperado a decisão judicial em última instância, a UnB teria de pagar o dobro para Lisboa". De acordo com cálculos de fontes do Tribunal de Contas da União, em valores atuais o médico teria recebido R\$ 170 mil.

O médico entrou com uma representação trabalhista contra a Universidade de Brasília em abril de 1975, contestando uma mudança unilateral feita por Azevedo em seu contrato de trabalho. Na época, sua jornada de trabalho, e a consequentemente seu salário, foi reduzida a 25%. No mesmo ano, Lisboa decidiu se afastar da Universidade por se sentir perseguido por Azevedo.

Buarque conta que em 1983, o Tribunal Regional do Trabalho, obrigou a UnB a reintegrar o médico ao seu quadro de funcionários. Azevedo, então reitor, decidiu recorrer ao Tribunal Superior do Trabalho e, para isso, teve de depositar em juízo o valor estimado da inde-

nização. O petista explica que quando assumiu, em 1985, procurou Lisboa para fazer um acordo e ofereceu-lhe 70% do montante depositado no banco para encerrar o processo na Justiça e ele retornar à UnB. Aceito pelo médico, o acordo foi homologado pelo juiz do TRT-DF, Oswaldo Florêncio Neme.

O ex-reitor da UnB observa que não aguardou a decisão em última instância porque queria "corrigir uma injustiça" praticada por Azevedo. "Todas as minhas contas foram aprovadas pelo TCU em 1988", disse. Cristovam estranha que, "depois de 10 anos, faltando de 15 a 17 dias para a eleição e, sobretudo, quando estou na frente das pesquisas, estas notícias sejam veiculadas". O petista disse, no entanto, que elas não irão afetar sua campanha porque "a população vai discernir o que é notícia conduzida antes das eleições". Ele não vê nenhum problema no fato da imprensa informar que ele pagou uma indenização para Lisboa.